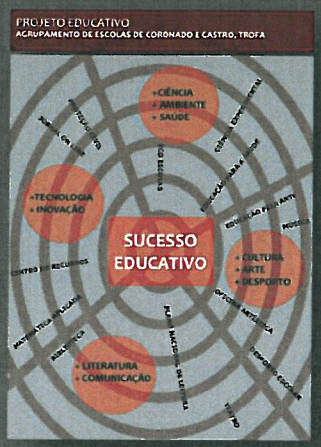
Anexo 2

2015/2016

Relatório final de avaliação do impacto das atividades



Agrupamento de Escolas de Coronado e Castro, Trofa

Relatório

Avaliação do impacto das atividades desenvolvidas em 2015-2016

Artigo 15º do Despacho normativo n.º 10-A/2015 de 19 de junho

1. CUMPRIMENTO DOS PROGRAMAS CURRICULARES 3

2. RESULTADOS ESCOLARES 4

2.1 Pré Escolar 4

2.2 Avaliação interna. Evolução da taxa de sucesso 5

2.2.1 1ºciclo 5

2.2.2 2º ciclo 7

2.2.3 3º ciclo 10

2.2.4. Secundário 15

2.2.5 Cursos Vocacionais 16

2.2.6 Alunos com Necessidades Educativas Especiais 16

2.3. Qualidade do sucesso 17

3. PRINCIPAIS CONSTRANGIMENTOS VERIFICADOS NAS TURMAS COM MAIOR INSUCESSO 18

4. AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS RESULTADOS ESCOLARES DE 2015-16 18

5. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA DAS APRENDIZAGENS 20

6. PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS 21

7. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 22

7.1 Caracterização geral das atividades 22

7.2 Apreciação das atividades realizadas 23

8. PLANO DE FORMAÇÃO 27

9. BIBLIOTECAS ESCOLARES 28

10. SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL 28

11. AMBIENTE DE TRABALHO CRIADO 30

11.1 Trabalho colaborativo 30

11.2 A relação com os assistentes operacionais e pessoal administrativo 31

11.3 Indisciplina 31

12. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA E ACIDENTES ESCOLARES 33

1. CUMPRIMENTO DOS PROGRAMAS CURRICULARES

Pré-escolar e 1º ciclo: As planificações delineadas para todos os grupos/anos foram cumpridas.
2º e 3º ciclos: De uma forma global as planificações/programas foram cumpridas nas disciplinas que constituem os vários departamentos. O incumprimento pontual encontra-se representado no quadro seguinte, bem como os fatores que levaram a esse incumprimento:

Turma	Disciplina	Justificação
8º A,B,C e 8º anos de Castro	H	Colocação tardia da docente no início do ano letivo e posterior dupla substituição ao longo do mesmo; necessidade de aprofundar alguns conteúdos, não sendo possível a abordagem aprofundada como está preconizada nos manuais e nas orientações do Ministério. Contudo, houve a preocupação de lecionar conteúdos que tornem o discurso histórico inteligível e que sirvam de contextualização dos eventuais conteúdos a serem lecionados no ano seguinte.
9º ano de Castro	H	
7º ano de Castro	H	
9º A1 e B1	G	Colocação mais tardia da docente.
7.º ano	G	Necessidade de despender mais tempo com a consolidação de conteúdos relativos às temáticas "Escalas" e " Climas", que exigem maior capacidade de abstração, logo revestem-se de maior complexidade. Acresce o facto de se terem de realizar maior número de tarefas práticas, em contexto de aula, para se consolidarem os conteúdos,
8º A, B, C e D	I	Os alunos terem demonstrado dificuldades acrescidas na aquisição de determinados conteúdos gramaticais, o que levou a um investimento em exercícios de consolidação no sentido da superação das mesmas. Para além desta razão, forma dedicadas duas aulas para a apresentação de um trabalho solicitado no sentido de praticar e avaliar de uma forma mais global a oralidade.
9ºA,B, C	CN	Deve-se à complexidade dos conteúdos, à necessidade de consolidar os conhecimentos e à extensão do programa.
Departamento de Educação Especial		As planificações referentes às áreas de Português e de Atividades de Promoção da Capacitação - Culinária, elaboradas para o aluno Leonardo Isac Gilvaia da Costa, do 9º ano, turma A, não foram cumpridas na íntegra, devido à falta de assiduidade do aluno.

2. RESULTADOS ESCOLARES

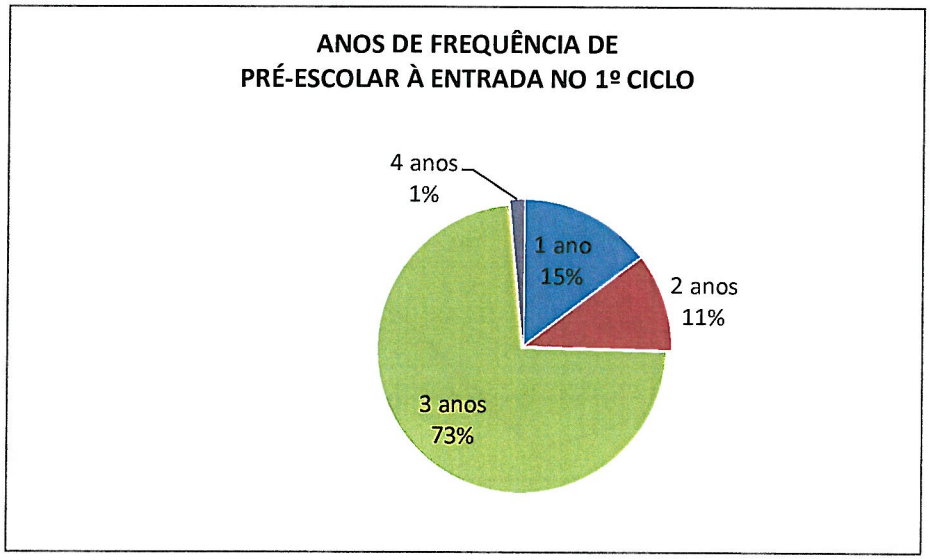
2.1 Pré Escolar

No presente ano letivo frequentaram os nove estabelecimentos da educação pré-escolar 310 crianças, 78 com 3 anos, 100 com 4 anos e 132 com 5 anos de idade.

As crianças de três anos, fizeram progressos visíveis a nível da autonomia, linguagem, inserção no grupo e aquisição de regras.

As crianças de quatro anos de uma forma geral revelaram um nível de desenvolvimento de competências em todas as áreas curriculares, adequado ao seu grupo etário, embora se tenha verificado níveis de desenvolvimento diferentes, atendendo ao facto de haver crianças que iniciaram a frequência no Jardim de Infância este ano letivo e outras já o frequentam pela segunda vez.

A maioria das crianças de cinco anos, adquiriram as competências definidas nas metas do pré escolar, reunindo desta forma as condições necessárias para ingressarem no primeiro ciclo. É de salientar, no entanto que há um número significativo de crianças que irão requerer a matricula no primeiro ciclo, com idade condicional (completando os 6 anos de idade após 15 de setembro), evidenciando alguma imaturidade comportamental e cognitiva. Maioritariamente, estas crianças frequentaram durante 3 anos a educação pré-escolar, existindo, no entanto, 11% com dois anos de frequência e 15% de crianças com apenas um ano de frequência na educação pré-escolar, conforme se pode observar no presente gráfico.



Foram identificados 40 casos problema, distribuídos da seguinte forma:

25 problemas de Linguagem.

5 problemas comportamentais

1 problemas de Linguagem e comportamento

- 3 problemas familiares
- 2 atraso do desenvolvimento global
- 4 N.E.E.

Todos os casos estão a ser acompanhados por diversas valências com a exceção de dois casos que aguardam a tomada de decisão dos encarregados de educação.

Refira-se que 19 destes casos problema irão ingressar no 1º ciclo.

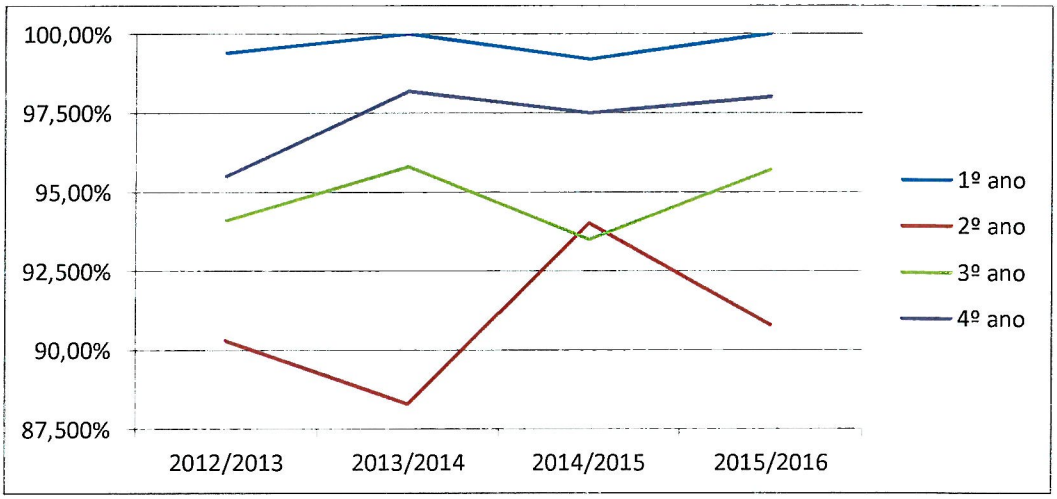
Neste nível de educação observa-se uma média de 79% de presenças dos encarregados de educação nas reuniões ordinárias nos diversos estabelecimentos. No entanto existe uma grande interação e proximidade dos docentes com os mesmos frequentemente, com trocas de informações relevantes, contribuindo para o desenvolvimento das crianças.

2.2 Avaliação interna. Evolução da taxa de sucesso

2.2.1 1ºciclo

Do estudo efetuado das taxas de transição por ano de escolaridade e da comparação com os resultados dos anos letivos de 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015, resulta o gráfico 1.

Evolução das taxas de transição por ano de escolaridade



Todos os resultados de 2015-16 encontram-se acima dos 90% de sucesso, verificando-se uma regressão de 3,20% no 2º ano e uma progressão de 2,2% no 3º ano. Nos restantes anos as diferenças não são significativas.

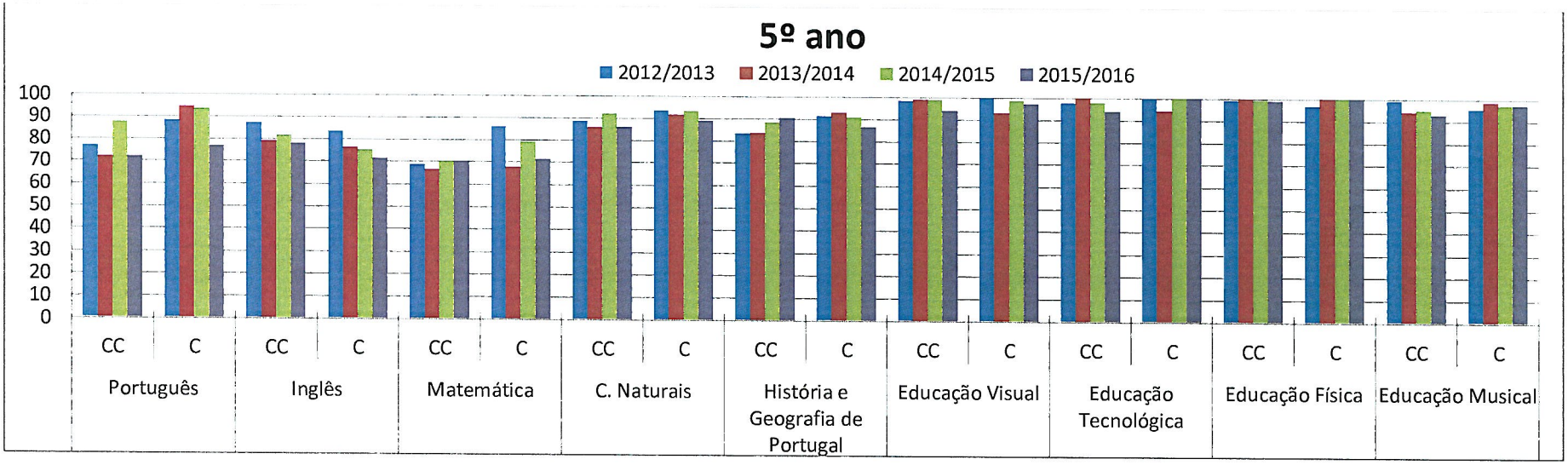
A taxa de sucesso a Português e Matemática encontra-se registada no quadro seguinte para este ano letivo.

	Taxa de sucesso			
	Português		Matemática	
	2014/2015	2015/2016	2014/2015	2015/2016
1º ano	91,5%	90,5%	94,0%	94,4%
2º ano	91,0%	90,7%	90,0%	90,0%
3º ano	91,0%	93,3%	88,0%	91,5%
4ºano	95,0%	95,3%	84,0%	90,7%

Relativamente às taxas de sucesso nas disciplinas de português e matemática e comparativamente ao ano letivo anterior há a registar uma evolução positiva, no 3º ano, a português, de 2,3% e a matemática, de 3,5%. Salienta-se também uma melhoria muito significativa da taxa de sucesso no 4º ano, na disciplina de matemática, em 5,3%.

2.2.2 2º ciclo

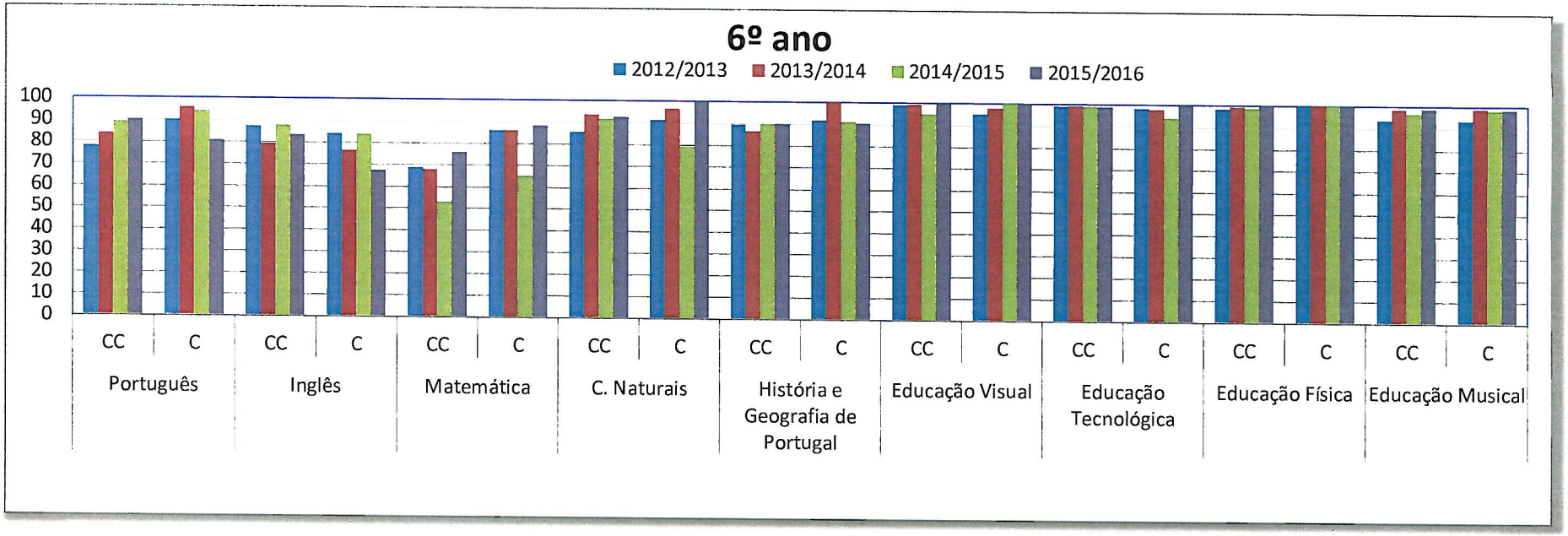
I) Análise comparativa da taxa de sucesso das várias disciplinas com os anos letivos de 2012/2013, 2013/2014 , 2014/2015 e 2015/2016



- Regista-se uma **tendência geral de regressão** nas várias disciplinas quando comparados os resultados de 2015/2016 com os anos letivos anteriores.
- Relativamente às disciplinas que apresentam resultados menos satisfatórios (sucesso igual a 72%), verifica-se que, neste ano de escolaridade, são: **Português, Inglês e Matemática.**
- As turmas que foram identificadas pelos diversos Departamentos que registaram taxas de sucesso abaixo da média, neste ano letivo, são:

	Port.	Ing.	Mat.	CN	HGP	EV	ET	EM
Turmas	5º A, C, D e C1	5ºC e C1	5º A, D e C1	5ºC, D e C1	5ºC1	5ºC	5ºC e C1	5ºC

Nota-se que as turmas do **5º C e do 5ºC1** são recorrentemente apontadas como as mais problemáticas nas varias disciplinas.



- Regista-se uma **tendência geral de progressão** nas várias disciplinas, exceto às disciplinas de Português na escola de Castro, e de Inglês em ambas as escolas, quando comparados os resultados com os anos letivos anteriores.
- Relativamente às disciplinas que apresentam resultados menos satisfatórios (sucesso abaixo de 70% de níveis inferiores a três), verifica-se, neste ano de escolaridade, o caso da disciplina de **Inglês**.
- As turmas que foram identificadas pelos diversos Departamentos que registaram taxas de sucesso abaixo da média, neste ano letivo, são:

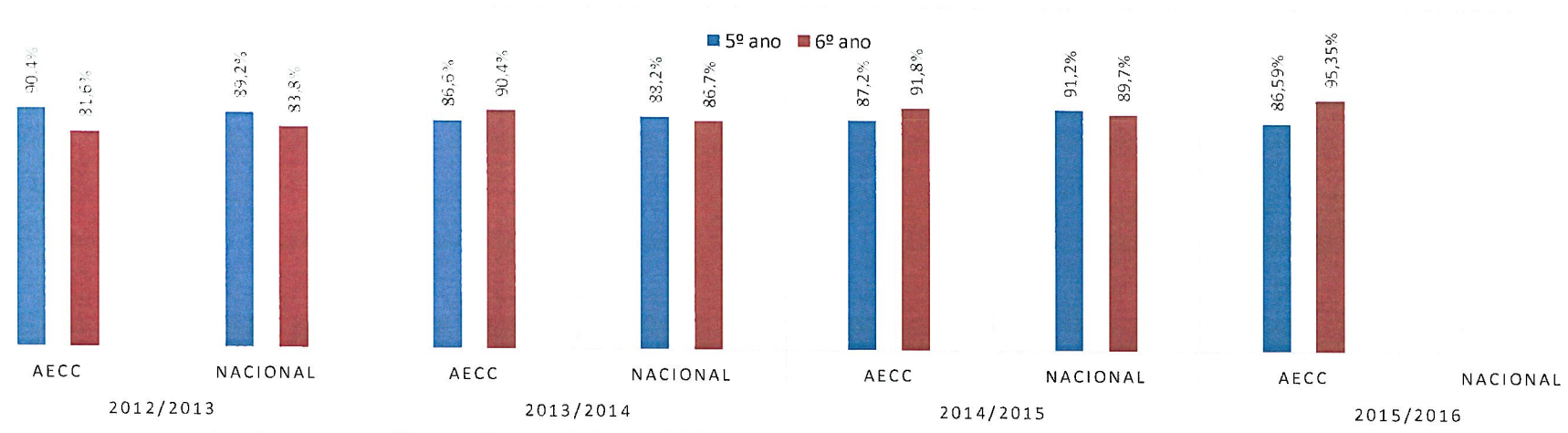
	Port.	Ing.	Mat.	CN	HGP	EV	ET	EM
Turmas	6º C1 e D1	6ºC, C1 e D1	6ºA, C, e D1	6ºD	6ºA	--	--	--

Nota-se que a turma do **6ºD1** é recorrentemente apontada como a mais problemática nas várias disciplinas.

II) Análise comparativa da taxa de transição nas duas escolas e nos anos letivos de 2012/2013, 2013/2014 e 2014/ 2015.

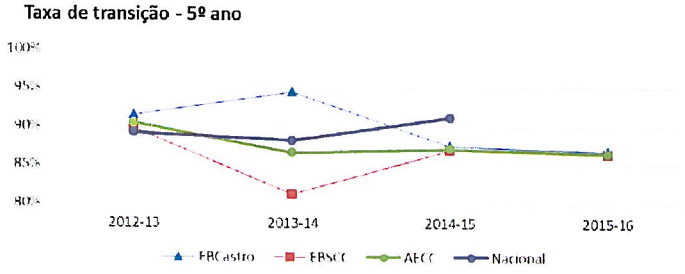
Ano letivo 2015/16			
	Coronado e Castro	**Castro**	**Agrupamento**
5º ano	82,4%	86,8%	86,59%
6º ano	95,7%	94,8%	95,35%

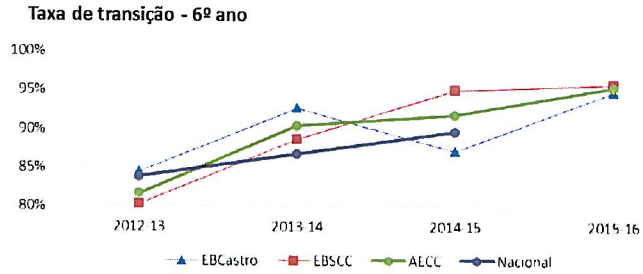
No 5º ano, a taxa de transição é **superior na Escola Básica de Castro** comparativamente com a Escola Básica e Secundária de Coronado e Castro. Ao invés, a taxa de transição no 6º ano é superior em Coronado e Castro.



No **5º ano**, a taxa de transição está **abaixo** dos valores obtidos no ano letivo anterior, quer a nível do agrupamento quer a nível nacional.

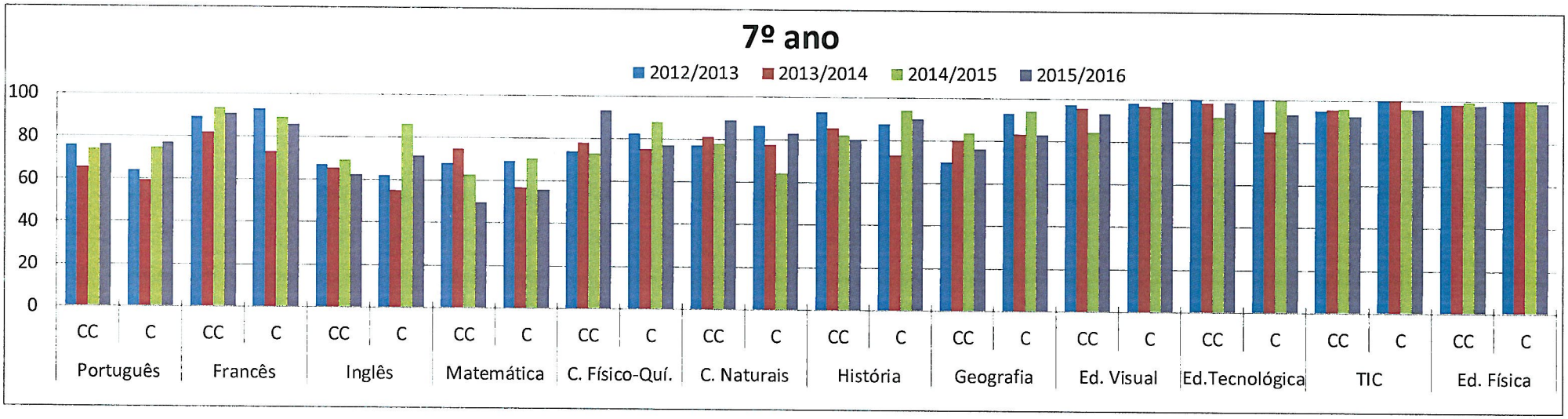
No **6º ano**, a taxa de transição **foi superior** aos valores obtidos no ano anterior a nível do agrupamento. Registaram-se nestes dois últimos anos letivos valores superiores aos resultados nacionais.





2.2.3 3º ciclo

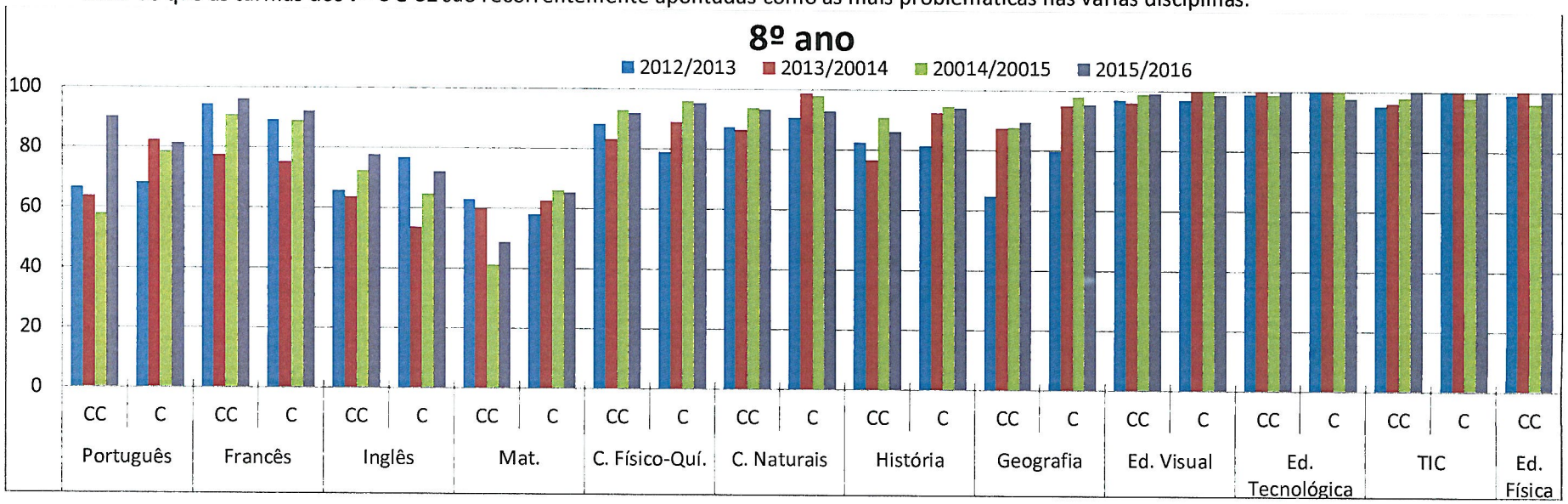
I) Análise comparativa da taxa de sucesso das várias disciplinas com os anos letivos de 2012/2013, 2013/2014 , 2014/2015 e 2015/2016



- Regista-se uma **tendência geral de regressão** nas várias disciplinas quando comparados os resultados de 2015/2016 com os anos letivos anteriores.
- Relativamente às disciplinas que apresentam resultados menos satisfatórios (sucesso igual ou inferior a 75%), verifica-se que, neste ano de escolaridade, são: **Matemática e Inglês,** salientando-se a baixa percentagem de sucesso na disciplina de Matemática, em ambas as escolas (50% e 56%).
- As turmas que foram identificadas pelos diversos Departamentos que registaram taxas de sucesso abaixo da média, neste ano letivo, são:

	Port.	Ing.	Fran.	Mat.	CFQ	CN	H	G
Turmas	7ºA,C,D, E e C1	7ºC e C1	7ºC1	Todas exceto 7ºB	7ºC1	7ºD e C1	7ºE e C1	7ºC, D, E e C1

Nota-se que as turmas dos **7º C e C1** são recorrentemente apontadas como as mais problemáticas nas várias disciplinas.

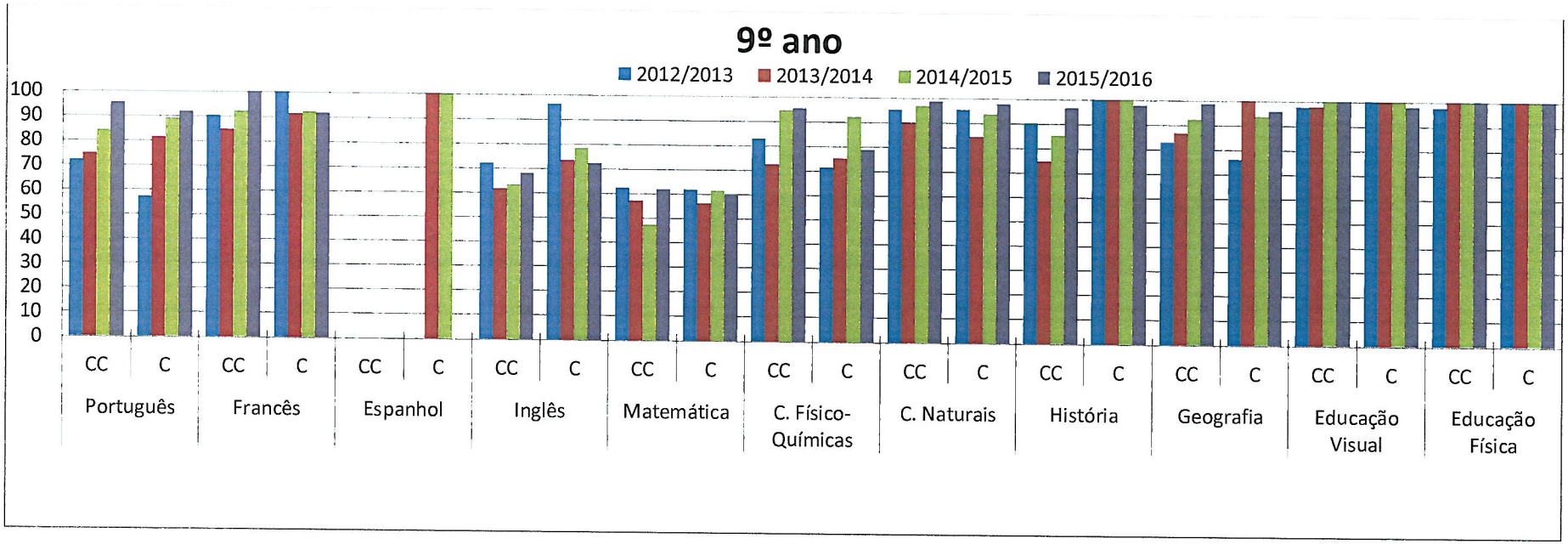


- Regista-se uma **tendência geral de progressão** nas várias disciplinas, quando comparados os resultados com os anos letivos anteriores.

- Relativamente às disciplinas que apresentam resultados menos satisfatórios (sucesso abaixo de 75% de níveis inferiores a três), verifica-se que, neste ano de escolaridade, na Escola Básica e Secundária de Coronado e Castro é a de **Matemática** (com uma taxa de sucesso muito baixa- 49%), na Escola Básica de Castro, as de **Matemática** e **Inglês**.
- As turmas que foram identificadas pelos diversos Departamentos que registaram taxas de sucesso abaixo da média, neste ano letivo, são:

	Port.	Ing.	Fran.	Mat.	CFQ	CN	H	G
Turmas	8ºC1 e D1	8ºD e A1	8ºA1 e D1	Todas exceto 8ºB1 e C1	---	---	8ºB, E e A1	8.ºA, B e A1

Nota-se que a turma do 8º A1 é recorrentemente apontada como a mais problemática nas várias disciplinas.



- Regista-se uma **tendência geral de progressão** nas várias disciplinas, exceto às disciplinas de Matemática e de Inglês na Escola Básica de Castro quando

comparados os resultados com os anos letivos anteriores.

- Relativamente às disciplinas que apresentam resultados menos satisfatórios (sucesso abaixo de 75% de níveis inferiores a três), verifica-se que, neste ano de escolaridade, em ambas as escolas são as de **Matemática e Inglês**.
- As turmas que foram identificadas pelos diversos Departamentos que registaram taxas de sucesso abaixo da média, neste ano letivo, são:

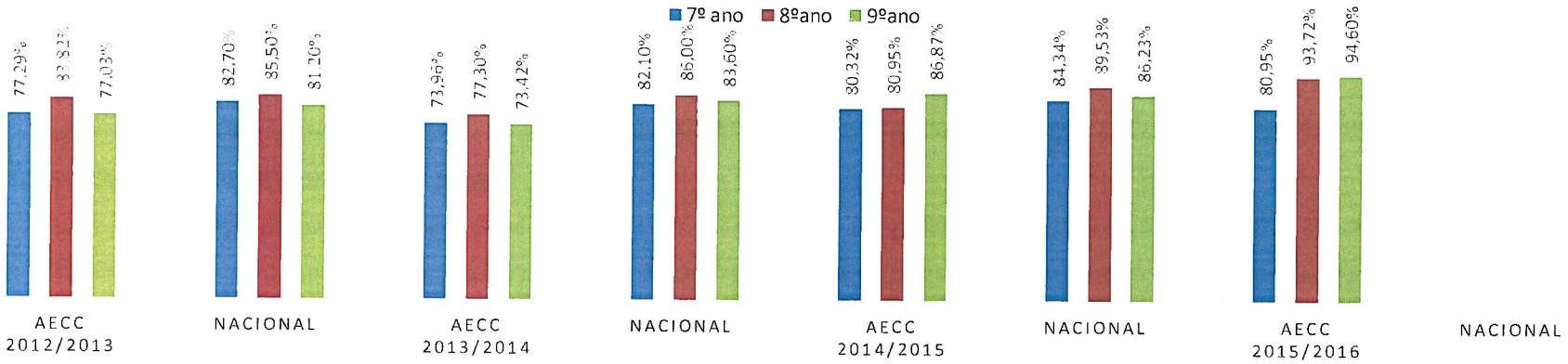
	Port.	Ing.	Fran.	Mat.	CFQ	CN	H	G
Turmas	9ºA e A1	9º B, C e A1	9ºA1	Todas exceto 9ºA	9ºA1 e B1	---	9ºA1	9ºC e A1

Nota-se que a turma do 9º A1 é recorrentemente apontada como a mais problemática nas várias disciplinas.

II) Análise comparativa da taxa de transição nas duas escolas e nos anos letivos de 2012/2013, 2013/2014 e 2014/ 2015.

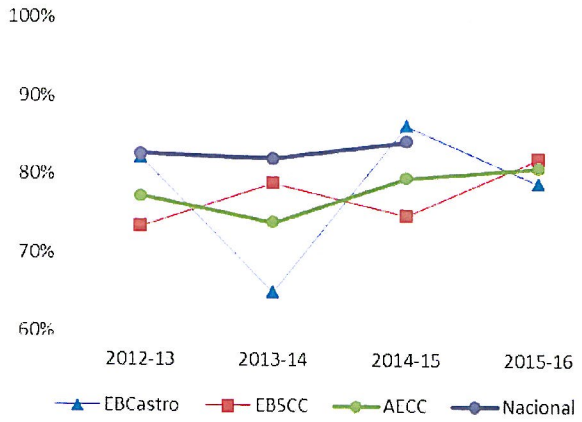
Ano letivo 2015/16			
	Coronado e Castro	**Castro**	**Agrupamento**
7º ano	82,2%	78,8%	80,95%
8º ano	94,2%	93%	93,72%
9º ano	95,2% *	93,7% *	94,6% *

- No 7º, 8º e 9º ano a taxa de transição é superior na Escola Básica e Secundária de Coronado e Castro comparativamente com a Escola Básica de Castro.



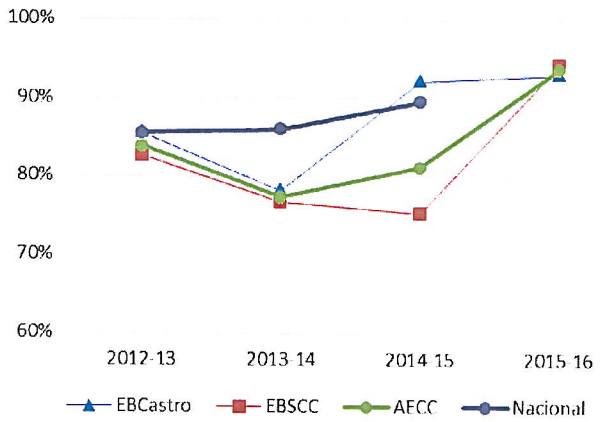
- Comparativamente ao ano letivo 2012/2013, a taxa de transição no agrupamento tem vindo a aumentar gradualmente, com algumas oscilações, ao longo dos anos.
- * Os valores de 9º ano são provisórios por ainda não serem conhecidos os resultados da avaliação externa.

Taxa de transição - 7º ano



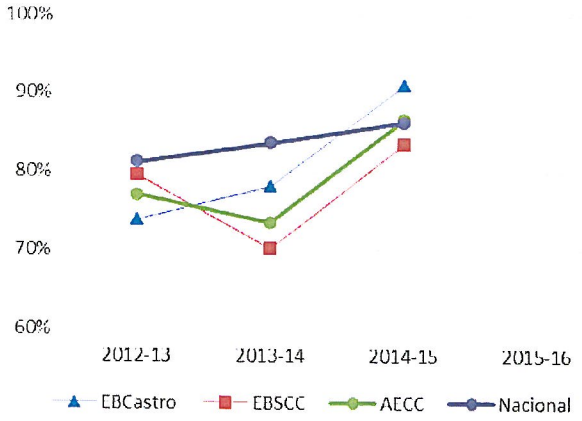
Taxa de transição - 8º ano

8º ano



Taxa de transição - 9º ano

9º ano

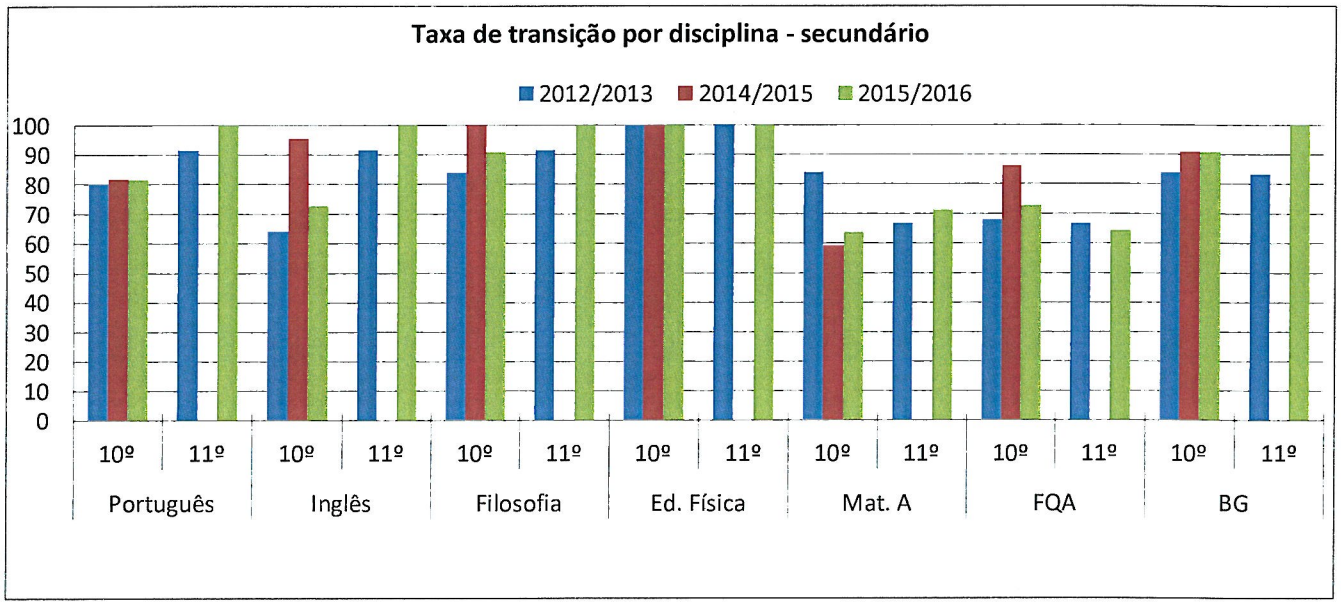


2.2.4. Secundário

Taxa de transição no ensino secundário

	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016
	AECC	**AECC**	**AECC**	**AECC**
10º ano	84,00%	-------	86,36%	77,7%
11º ano	------	75%	--------	100% *

No 10º ano, a taxa de transição está **abaixo** dos valores obtidos nos anos letivo de 2012-13 e de 2014-15.
* No 11º ano, os valores são provisórios por ainda não serem conhecidos os resultados da avaliação externa.



No 10º ano verificou-se um **agravamento** dos resultados em todas as disciplinas, com exceção das disciplinas de Matemática, Educação Física e Biologia e Geologia comparativamente ao ano letivo de 2014-2015, mas uma melhoria face ao ano letivo de 2012-13.

No 11º ano, os valores das disciplinas de Filosofia, Física e Química A e Biologia e Geologia são provisórios por ainda não serem conhecidos os resultados da avaliação externa.

2.2.5 Cursos Vocacionais

No que concerne às turmas dos cursos Vocacionais de nível básico, todos os discentes concluíram o 3º ciclo do Ensino Básico. Foram avaliados 855 módulos para a turma VOC com 19 alunos e 675 módulos para a turma VOC1, com 15 alunos.

A Prática Simulada, realizada em contexto de trabalho, decorreu com normalidade nas três áreas vocacionais, apesar de, a área vocacional "Agente em Geriatria", ter sido complementada com uma entrevista a idosos, por não haver instituições suficientes que permitissem aos alunos a realização normal do estágio.

Relativamente à turma Vocacional do secundário, todos os alunos obtiveram aprovação em todas as disciplinas e em todos os módulos. Ainda não foi realizada a avaliação ao Estágio Formativo e Prova Final.

2.2.6 Alunos com Necessidades Educativas Especiais

Dos trinta alunos com necessidades educativas especiais que frequentam o Primeiro Ciclo, não transitaram cinco: um no segundo ano e quatro no terceiro ano. Os alunos retidos não atingiram os objetivos definidos nas adequações curriculares delineadas, sobretudo devido às dificuldades na aquisição e aplicação dos conteúdos lecionados, nomeadamente nas disciplinas de Português, Matemática e Estudo do Meio. Contudo, as medidas educativas implementadas são adequadas às necessidades de aprendizagem e de participação dos mesmos. No entanto, é de salientar a situação de um aluno, que ficou abrangido pelo Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de janeiro, em março de 2016, pelo que o período de implementação das medidas educativas foi bastante reduzido, não tendo ainda surtido o efeito desejado.

Dos dezanove alunos que frequentam o Segundo Ciclo, não transitaram cinco, no quinto ano. De forma geral, as medidas educativas implementadas são as mais adequadas, no entanto, não surtiram o efeito desejado, atendendo a que quatro destes alunos revelaram um aproveitamento escolar insatisfatório, não tendo atingido os objetivos previstos no Plano de Turma e/ou nas adequações curriculares individuais previstas no Programa Educativo Individual. Realça-se a situação particular de um discente que não foi avaliado por não ter comparecido às aulas, encontrando-se as faltas devidamente justificadas por atestado médico, não tendo comparecido, também, à Prova Extraordinária de Avaliação (ponto 4, artº 29º, Despacho normativo nº1-F/2016, de 5 de abril).

Dos vinte e seis alunos que frequentam o Terceiro Ciclo, no que se refere aos sétimo e oitavo anos, não transitaram dois, um aluno no sétimo ano e outro no oitavo ano. Saliente-se, ainda, que um destes alunos apenas ficou abrangido pelo referido Decreto-Lei em abril de 2016, tendo sido bastante reduzido o período de aplicação de medidas educativas, revelando-se como precoce afirmar que as medidas implementadas se revelaram inadequadas ou insuficientes à promoção da aprendizagem e da participação do discente. Em relação ao aluno que frequenta o oitavo ano, de forma geral, o aluno não atingiu os objetivos previstos no Plano de Turma, apesar das medidas educativas estarem ajustadas ao seu perfil de funcionalidade.

Os três alunos que frequentaram o Curso Vocacional 1, da Escola Básica do Castro, concluíram todos os módulos, bem como a prática simulada, referentes ao 2º ano do curso.

Os resultados da avaliação dos seis alunos que beneficiam da medida prevista no artigo 21º, do Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de janeiro – Currículo Específico Individual, podem ser considerados, de forma geral, satisfatórios, tendo os alunos revelado progressos em termos de autonomia, interação e desenvolvimento de competências, à exceção de um aluno que frequenta o 9º ano, na Escola Básica e Secundária de Coronado e Castro, cujos resultados foram insatisfatórios, devido à elevada falta de assiduidade do discente.

2.3. Qualidade do sucesso

A qualidade de sucesso reflete o total de alunos que transitaram ou ficaram aprovados sem níveis inferiores a três, no ensino básico e sem níveis inferiores a dez, no caso do ensino secundário.

Ano Letivo 2015/16			
	Coronado e Castro	**Castro**	**Agrupamento**
5º ano	60,6%	72,7%	65,81%
6º ano	67%	67,6%	66,46%

A qualidade de sucesso no 5º ano e 6º ano é superior em Castro comparativamente a Coronado e Castro.

Ano letivo 2015/16			
	Coronado e Castro	**Castro**	**Agrupamento**
7º ano	39,1%	60,7%	47,06%
8º ano	41,2%	52,5%	45,88%
9º ano	95,2% *	93,7% *	94,6% *

A qualidade de sucesso no 7º e 8º é superior em Castro comparativamente a Coronado e Castro.

* Os valores de 9º ano são provisórios por ainda não serem conhecidos os resultados da avaliação externa.

Ano letivo 2015/16	
10º ano	76,4%
11º ano	56,25% *

No 11º ano, os valores assinalados (*)são provisórios por ainda não serem conhecidos os resultados da avaliação externa.

3. PRINCIPAIS CONSTRANGIMENTOS VERIFICADOS NAS TURMAS COM MAIOR INSUCESSO

Foram identificadas nos alunos destas turmas, de uma forma geral e transversal a todas as disciplinas, ausência de hábitos/métodos de trabalho e estudo, falta de empenho na realização das atividades propostas consideradas fundamentais para a consolidação dos conteúdos lecionados e falta de motivação para a aprendizagem, ausência de material necessário ao normal funcionamento das aulas e falta de concentração e de regras de saber estar em sala de aula.

Relativamente à disciplina de **Português**, assinalam-se dificuldades a nível da oralidade, leitura, gramática e, principalmente, na escrita.

Na disciplina de **Inglês**, de uma forma geral não há da parte destes discentes um investimento na aprendizagem, o que se nota nas frequentes faltas de material, na não realização dos trabalhos de casa e na ausência de um estudo regular. Estes fatores levam a que os alunos tenham muitas dificuldades na compreensão de enunciados orais e escritos, quer por não dominarem o vocabulário necessário, quer por não dominarem as estruturas de funcionamento da língua.

No caso da disciplina de **Matemática**, estes alunos apresentam frequentemente dificuldades a nível do raciocínio lógico e/ou abstrato, no cálculo mental, na resolução de problemas numéricos, na interpretação de enunciados escritos, na comunicação Matemática e fundamentalmente, falta de hábitos de trabalho e de estudo, considerados fundamentais para a consolidação dos conteúdos lecionados.

4. AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS RESULTADOS ESCOLARES DE 2015-16

De um modo geral, as atividades desenvolvidas tiveram um impacto positivo nos resultados escolares.

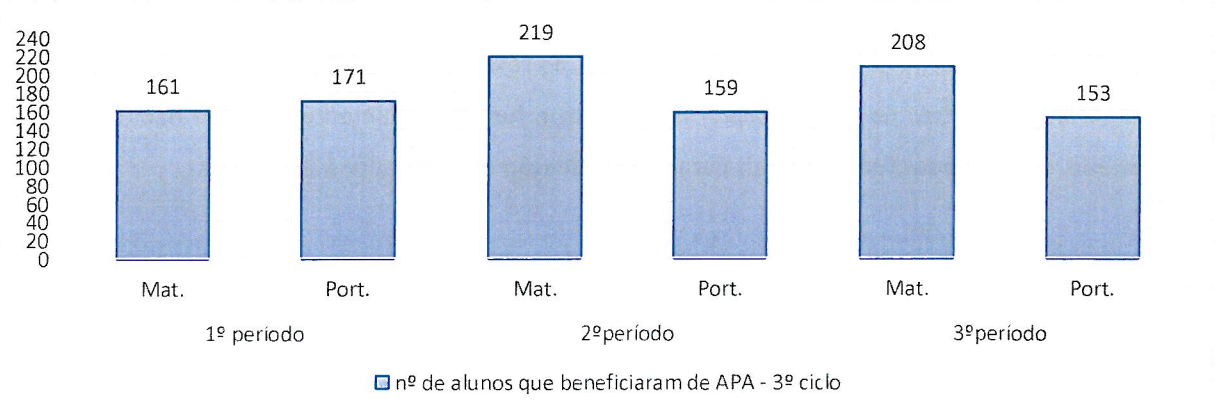
Os docentes das várias disciplinas procuraram desenvolver atividades e estratégias que permitissem aos alunos superar as suas dificuldades, nomeadamente fichas de remediação, um acompanhamento mais próximo, recurso a meios audiovisuais que permitissem uma maior interatividade e participação ativa dos discentes. Apesar de os resultados obtidos ainda não serem os desejados, as estratégias desenvolvidas permitiram a alguns alunos ultrapassar as suas dificuldades fazendo progressões significativas nas suas aprendizagens. No entanto, um número significativo de alunos continuou a não revelar interesse /empenho, pelo que as estratégias desenvolvidas não tiveram o efeito pretendido.

Algumas das atividades desenvolvidas visaram, também, a aplicação e consolidação de conhecimentos das disciplinas explorando a vertente mais lúdica do processo ensino/aprendizagem.

Relativamente ao **apoio ao estudo**, no segundo ciclo, este revelou-se benéfico para os alunos, pois foi possível realizar várias atividades de ampliação dos conteúdos e reforço dos mesmos, nomeadamente a Português e a Matemática.

No que diz respeito aos **apoios pedagógicos acrescidos**, na globalidade, os alunos envolvidos nestas aulas apresentam algumas dificuldades que à partida condicionam o sucesso, por exemplo, pouca autonomia, pouca capacidade de concentração/atenção, falta de hábitos e métodos de trabalho, pouca persistência na realização e finalização das tarefas e dificuldades de interpretação e compreensão dos enunciados orais e escritos. No entanto, no geral, a assiduidade e pontualidade foram bastante satisfatórias. Ao longo do ano letivo, os alunos foram desenvolvendo mais interesse e empenho nas atividades propostas, tendo os resultados, da maioria deles, melhorado.

O número de alunos que beneficiaram de apoio pedagógico acrescido durante este ano letivo em todo o agrupamento encontra-se representado no gráfico seguinte:



A existência da **coadjuvação** a algumas disciplinas nomeadamente a Matemática, permitiu também um apoio mais individualizado, um acompanhamento mais efetivo aos alunos da turma, uma melhor dinamização das atividades práticas e teórico-práticas.

5. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA DAS APRENDIZAGENS

Os docentes dos vários grupos disciplinares propuseram as estratégias para a melhoria dos resultados que se encontram enumeradas a seguir:

- Devem ser mantidos os apoios para os alunos que não frequentaram a disciplina de Francês, desde o 7ºano, nomeadamente os que vieram transferidos de outras escolas onde tinham optado pela disciplina de Espanhol;

- Seria importante que a disciplina de Inglês fosse contemplada com aulas de Apoio Pedagógico Acrescido para os alunos que progrediram com classificações inferiores a 3. Ter um outro docente na aula (coadjuvação) seria uma mais-valia para acompanhar os alunos que revelam mais dificuldades;

- Reuniões semanais entre os docentes de Português de 5º e 7º anos, para planificação e organização das aulas, de acordo com o plano de ação estratégico;

- Criação de um " Clube de História". O departamento é de opinião que os tempos sobrantes deviam ser aproveitados para apoio específico aos alunos com mais dificuldades na disciplina. (Sugestão: quinzenalmente, utilizar os 40 minutos excedentários para trabalho cooperativo);

- Passagem das aulas de 45 min. para blocos de 90 min. à disciplina de Geografia, no 8º ano. Passando a ser uma aula semanal, serão de evitar os últimos tempos do dia;

- Criação de apoio ao estudo específico para a disciplina de História, na qual será possível o treino das competências específicas da disciplina;

- Implementação do projeto S@berM.A.T., nos 5.º e 7.ºanos de escolaridade com vista a:

  - Desenvolver nos alunos: a compreensão da Matemática, a comunicação Matemática, o raciocínio Matemático, a capacidade de fazer Matemática de um modo autónomo e a capacidade de resolver problemas;
  - Desenvolver dinâmicas de ensino e aprendizagem diversificadas e personalizadas;
  - Recuperar alunos com nível de aprendizagem mais lento e/ou dificuldades notórias na aquisição/aplicação de conhecimentos;
  - Envolver, de uma forma mais eficaz, os Pais e Encarregados de Educação na Escola e nas atividades desenvolvidas pelos seus educandos.

- Coadjuvação na disciplina de Matemática alargada ao 2º ciclo principalmente nas turmas com maior número de alunos;
- Programas de tutoria para os alunos mais desinteressados e com dificuldades;

- Contemplar no horário semanal da disciplina Física e Química A tempo para apoio (idealmente 45mim.+45mim, para grupos de nível diferentes), tanto no 10º como no 11ºanos.

Como o processo de ensino aprendizagem não é um ato fechado e inacabado, muito pelo contrário, outras estratégias irão ser implementadas à medida que as situações e as necessidades efetivas de cada aluno assim o exijam, sempre na tentativa de minorar os seus constrangimentos, para os quais será essencial e imprescindível o empenho, a dedicação e a responsabilidade dos mesmos.

No entanto, para que haja uma melhoria do aproveitamento escolar é imprescindível que os alunos melhorem as atitudes na sala de aula, em termos de cumprimento de regras, e que haja maior empenho na realização das atividades bem como um estudo mais regular e efetivo por parte dos alunos. Por outro lado, é imprescindível um maior envolvimento dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos, verificando o cumprimento das tarefas, certificando-se que os seus educandos fazem realmente um estudo regular, mas acima de tudo, valorizando a escola e o seu papel na promoção de oportunidades para a vida.

6. PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS

As famílias, de um modo geral, envolveram-se nas atividades propostas, sempre que solicitadas. No entanto, ao nível do acompanhamento dos seus educandos, os docentes sugerem alguns pontos que podem ser objeto de melhoria, nomeadamente no que diz respeito ao acompanhamento do estudo, à verificação da realização dos TPC, à assinatura dos testes e das cadernetas do aluno e a regras básicas, como por exemplo a da hora de dormir.

Para tal sugere-se:

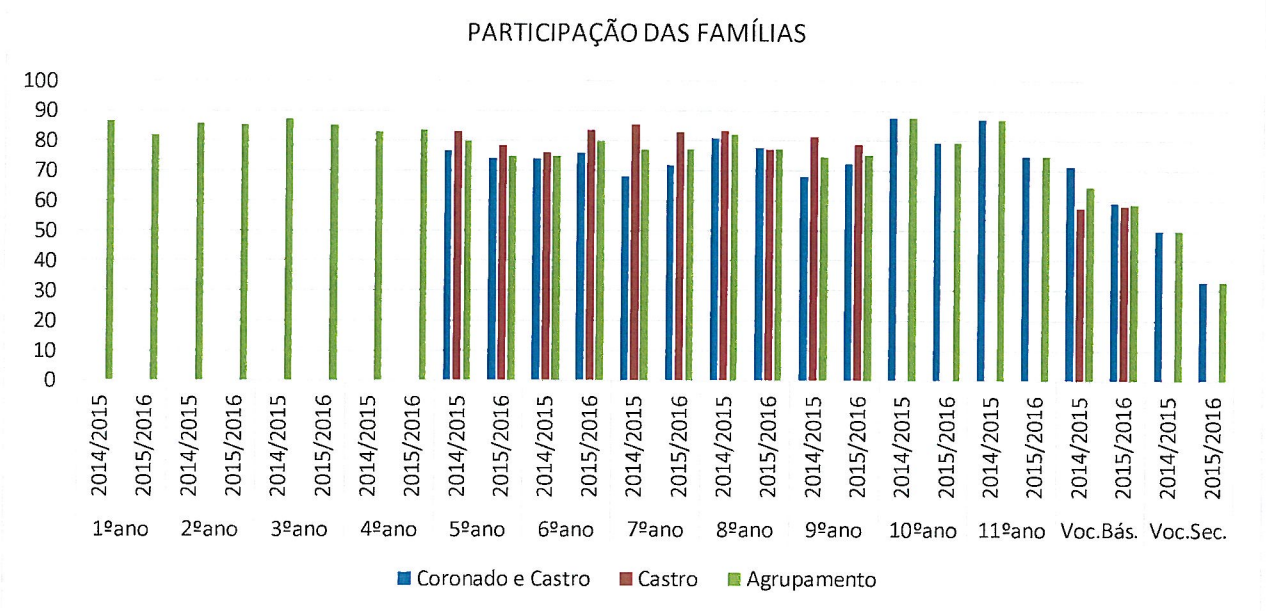
- a implementação de sessões de formação para pais/encarregados de educação orientadas por especialistas no sentido de os ajudar a efetuar um acompanhamento eficaz da vida escolar dos seus educandos, a trabalhar a assertividade em questões disciplinares e promover uma visão diferente da escola e da comunidade educativa.
- a implementação de ações que chamem as famílias à escola e que promovam a valorização da mesma junto da comunidade.
- incentivar a criação de uma associação de pais na Escola Básica e Secundária de Coronado e Castro e apoiar, trabalhando em parceria, as restantes associações de pais.

De acordo com o gráfico seguinte, que apresenta a percentagem de participação dos Encarregados de Educação nas reuniões com os Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma, constata-se que a participação dos Encarregados de Educação nos anos constituintes do 1º ciclo é superior à dos ciclos

seguintes. No 2º e 3º ciclo a participação dos Encarregados de Educação é superior em Castro, exceto no 8º ano.

Nos cursos vocacionais verificaram-se os valores mais baixos de participação dos Encarregados de Educação.

Comparando os valores verificados no ano letivo anterior ao nível do Agrupamento, verifica-se globalmente um decréscimo na participação dos Encarregados de Educação.



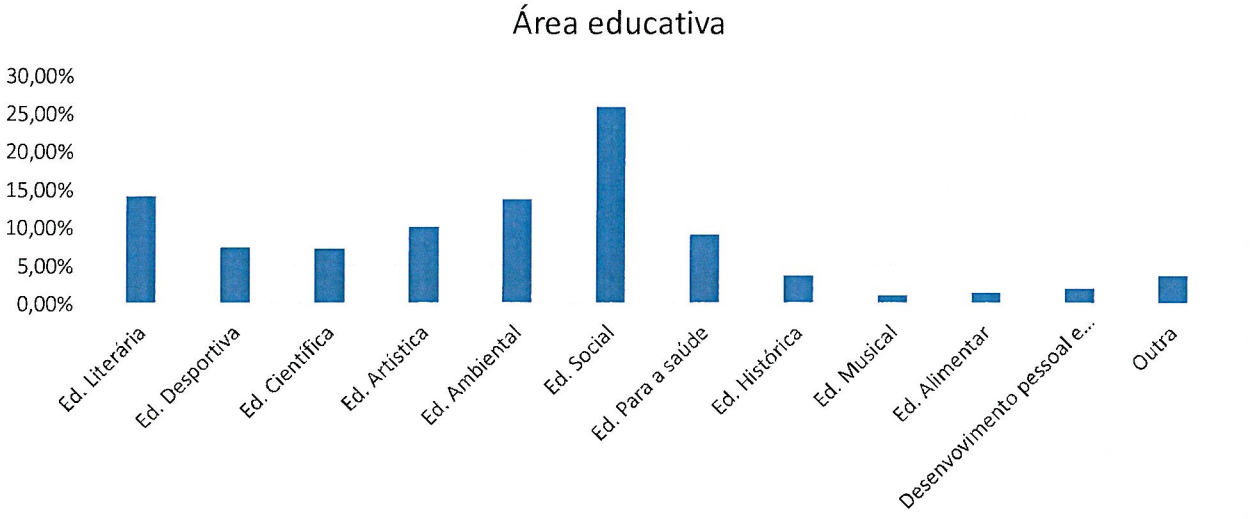
7. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

7.1 Caracterização geral das atividades

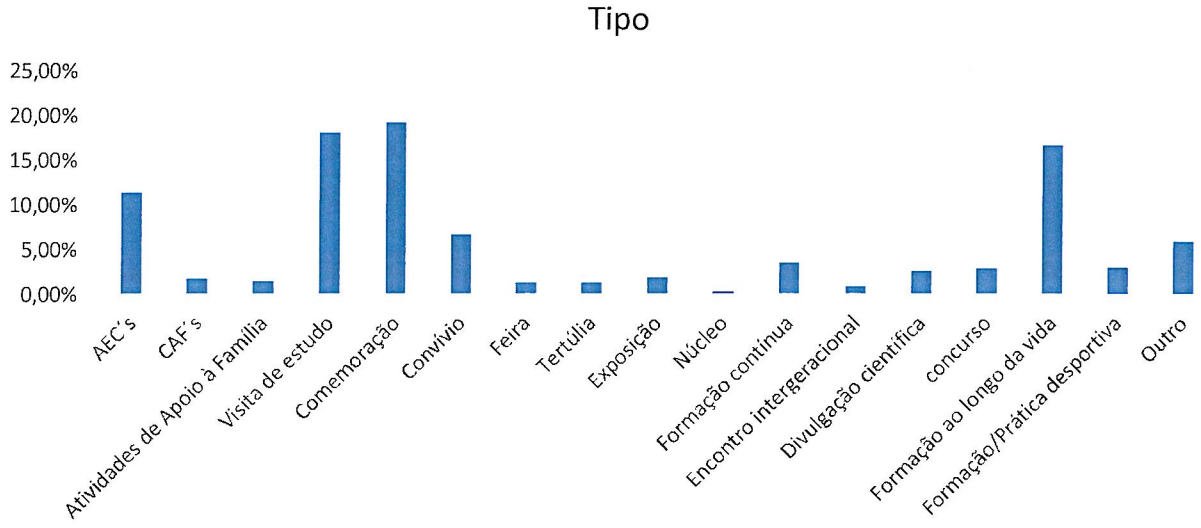
Foram inscritas 717 atividades no Plano Anual de Atividades (PAA) para o ano letivo que agora termina. Realizaram-se 701, sendo a taxa de execução de 97,8%. A não realização de 16 atividades deveu-se, essencialmente, a fatores externos à organização escolar, tais como: constrangimentos económico-sociais, constrangimentos relacionados com os transportes, imprevistos relacionados com as entidades promotoras, dificuldades no agendamento, entre outros.

Propostas	Local de realização	
717	Saídas	Internas
	36,54%	63,46%

Analisando o gráfico da representação da percentagem de atividades por área educativa, verifica-se que a três áreas que foram mais privilegiadas são a Educação Social, a Educação literária e a educação ambiental.



No que diz respeito ao tipo, as atividades que apresentam maior frequência são as comemorações, as visitas de estudo e a formação ao longo da vida.



7.2 Apreciação das atividades realizadas

O balanço global relativamente à execução das atividades planificadas pelas diversas estruturas foi muito positivo. Tendo como referente as metas do projeto educativo do agrupamento, todas as atividades

propostas e realizadas corresponderam aos objetivos nucleares propostos, nomeadamente de complementar, articular e enriquecer as aprendizagens, bem como reforçar as ligações à comunidade. Houve uma preocupação de envolver o máximo de número de turmas/alunos nas atividades, tendo como finalidade o alargamento das experiências educativas e contribuindo para o enriquecimento curricular dos mesmos. Estes participaram com empenho e interesse nas atividades propostas que foram desenvolvidas, em grande número, articuladamente com diferentes grupos disciplinares. Salienta-se a integração e o envolvimento de parceiros em muitas das atividades dos diferentes níveis de ensino, que permitiram o reforço da interação com o meio. Para a concretização de todas as atividades foi fundamental o empenho e profissionalismo de todos os agentes educativos.

Relativamente aos **projetos implementados** apresenta-se, de seguida, os relatórios elaborados pelos respetivos coordenadores:

Projeto Eco-Escolas

Ao longo do ano letivo foram projetadas e concluídas 32 atividades, a saber: Projeto Geração Depositrão, Recolha de resíduos para a APPACDM da Trofa, Semana da Árvore, Semana da Água, Dia da Terra, Dia Eco-Escolas, Eco-Aulas, Alimentação Saudável e Sustentável, Dá toda a tua ENERGIA, Comemoração do dia da Floresta Autóctone, Comemoração do dia Europeu do Mar, Dias de Ação Global, "Global Action Day -GAD", Visita de estudo ao Sea Life – Porto, O pilhão vai à escola, Valorização do espaço verde escolar - Rede Escolas do Futuro, Criação de um viveiro de plantas nativas, Visita de estudo à RESINORTE, Natal Reciclado, Eco-Natal, Dias de Ação Globais "Global Action Days - GDA" e os Eco-Contos. Na maioria das atividades foram atingidos plenamente os objetivos propostos, à exceção de três na Escola Básica e Secundária de Coronado e Castro: "Projeto Geração Depositrão", "Recolha de resíduos para a APPACDM da Trofa" e "O pilhão vai à escola". Nesta a coleta de resíduos teve pouca adesão por parte da comunidade. A interdisciplinaridade foi mais expressiva entre a Educação para a Cidadania e o projeto Eco-Escolas permitindo envolver um maior número de alunos tendo sido alcançado o sucesso desejado. Todas estas atividades devem ser mantidas para o próximo ano letivo.

Clube de Desporto Escolar

No presente ano letivo, o Clube de Desporto Escolar dinamizou atividades de nível I (Atividade Interna), sem caráter formal e competitivo, e atividades de nível II (Atividade Externa), com caráter formal e respetivo quadro competitivo. No que concerne às atividades de nível I, foram dinamizados os clubes de minigolfe, de ténis de mesa, de dança e multidesportos. Estes clubes funcionaram ao longo do ano letivo e em horários semanais pré-definidos. Relativamente às atividades de nível II, foram dinamizados vários grupos/equipa, a saber: grupos/equipa de badminton nos escalões de infantis B e iniciados, no género misto; grupo/equipa de

andebol, no escalão juvenil masculino; grupos/equipa de futsal, no escalão iniciado masculino e feminino; grupo/equipa de voleibol, no escalão iniciado feminino. Para além dos treinos semanais realizados nas escolas, estes grupos/equipa participaram nas várias fases dos quadros competitivos promovidos pela Coordenação Local do Desporto Escolar – Porto, ao longo do ano letivo, com calendários próprios. Acresce ainda a participação dos nossos alunos no corta mato escolar distrital (fase CLDE-Porto), nos mais variados escalões/géneros. Todas as atividades programadas e planificadas para este ano letivo foram realizadas, tendo sido atingidos os objetivos definidos, nomeadamente a promoção de hábitos de vida saudáveis, a ocupação salutar dos tempos livres dos nossos alunos e o convívio com alunos de outras escolas, e contribuindo desta forma para as metas gerais e específicas preconizadas no projeto educativo do agrupamento. A participação e empenho dos diferentes intervenientes envolvidos nas diferentes atividades (alunos, professores e assistentes operacionais) foi muito positiva, pese embora alguma irregularidade na comparência dos alunos em alguns dos clubes e grupos/equipa.

Oficina Artística

A Oficina Artística realizada ao longo do ano letivo, por três docentes, em momentos diferentes, teve um particular interesse, por parte dos alunos mais novos, provavelmente por razões de horário. Penso que esta oficina pode ser uma mais valia para os alunos, pela diversidade de atividades que podem ser exploradas com mais liberdade, muitas vezes difíceis de concretizar dentro da planificação didática.

Centro de recursos eletrónicos

A estrutura desenvolveu o trabalho conforme o planeado, sendo que apenas o projeto "Jornal eletrónico do Agrupamento" não se realizou por motivos já justificados e que se prendem com a possível duplicação de informação com a publicação da página Web do Agrupamento. Quanto a esta, solicita-se uma maior implicação no envio de informação por parte dos coordenadores de atividades e de estabelecimentos, de modo a dar uma visão geral do trabalho realizado no agrupamento. A plataforma Moodle deverá, de igual modo, tornar-se mais abrangente no próximo ano letivo. A página Web do agrupamento foi atualizada com bastante frequência e serviu como veículo de transmissão entre os vários elementos da comunidade educativa do agrupamento.

Projeto Integrado de Educação para a Ciência

LABORATÓRIO DE PORTA ABERTA - OFICINAS LABORATORIAIS

A atividade decorreu dentro do esperado, tendo o balanço da mesma sido positivo. Foram realizadas as seguintes oficinas laboratoriais: produção de polímeros; fenómenos relacionados com a pressão atmosférica; construção de brinquedos com base em fenómenos científicos; reações ácido-base; "Truques de Magia", baseados em fenómenos de capilaridade; construção de periscópios; construção de caleidoscópios; criação de

um candeeiro de lava; cristalizações; construção e utilização de câmaras escuras; cozinha molecular – caviar de frutos; produção de sabão; líquidos não newtonianos; produção de sais de banho e cremes hidratantes; sistema solar. Houve ainda a colaboração na atividade dinamizada pela Biblioteca Escolar "Histórias, livros, pijamas e sonhos", através da realização de atividades práticas relacionadas com o Sistema Solar e com a identificação de constelações no céu noturno, como suporte à divulgação de livros de cariz científico. Ao longo do ano o número de alunos a frequentarem as oficinas variou (foi menor no início e no fim do ano letivo), tendo havido em média 10 alunos por semana a participarem nas mesmas.

Oferta Complementar

Na oferta complementar foram inseridas 3 atividades, a saber: Educação para a Cidadania, Cerimónia de Abertura do Mês da Prevenção dos Maus tratos na Infância e o projeto Trofa 3G. Em Educação para a Cidadania, todos os anos de escolaridade trabalharam e desenvolveram diversos temas que foram definidos especificamente para cada ano de escolaridade, embora o PRESSSE, a violência, nas suas diversas vertentes, a solidariedade e o projeto "Por uma escola limpa" fossem comuns a todos os anos. Na generalidade, os alunos aderiram muito bem aos temas propostos, apelando à criatividade e ao espírito crítico. Os docentes foram da opinião que os temas tratados foram muito pertinentes. O único constrangimento observado e já verificado no ano letivo anterior refere-se ao PRESSE, pois algumas atividades definidas para aquele programa demoram mais tempo a concretizar do que o previsto e, ainda, pelo facto de alguns docentes não possuírem a formação específica, que possibilita a implementação do PRESSE. Relativamente à Cerimónia de Abertura do Mês da Prevenção dos Maus tratos na Infância e ao projeto Trofa 3G (projeto para 3 anos) a adesão dos alunos foi elevada, bem como o empenho e entusiasmo dos mesmos.

Oficina Musical

A Oficina Musical decorreu dentro dos parâmetros previamente estabelecidos, tendo tido uma forte adesão por parte dos alunos das duas escolas básicas do agrupamento e que lhes proporcionou a possibilidade de aprenderem um instrumento e de praticarem música em conjunto. Seria importante dar continuidade a este projeto no próximo ano letivo.

Clube de Ténis

Esta atividade decorreu todas as sextas- feiras do ano letivo em que as condições meteorológicas o permitiram, visto que é uma atividade de ar livre. Em anos anteriores já teve uma expressão mais relevante, tendo alcançado nos dois últimos anos letivos, um número de participantes considerado pouco satisfatório.

8. PLANO DE FORMAÇÃO

A Secção de Formação do Conselho Pedagógico, no âmbito do seu Plano de Formação, promoveu a realização das seguintes ações de formação:

	N.º	Título	Modalidade	Horas
Docentes	20	Avaliação e Melhoria da Escola	Curso de formação	25
Docentes	28	Sessão de Reflexão da Equipa de Autoavaliação e dos Coordenadores das Estruturas de Orientação Educativa e Pedagógica do Agrupamento com Especialista Externo	Ação formativa	2
Docentes		Mapas interativos	Ação formativa	2
Docentes	Todos os docentes do 2º e 3º ciclos	Estatuto do Aluno e Ética Escolar	Ação formativa	3
Assistentes Operacionais	22	Práticas de Acolhimento	Ação formativa	14
Assistentes Operacionais	24	Atividades pedagógicas para crianças: o recreio como espaço animado	Ação formativa	14
Assistentes Operacionais	18	O assistente operacional como agente promotor do desenvolvimento saudável do aluno	Ação formativa	14
Assistentes Técnicos	1	"POCE_1 – Contabilidade para o setor da educação"	Formação	24
Assistentes Técnicos	1	"POCE_UT – Implementação do POC Educação em 2016"	Formação	20
Assistentes Técnicos	1	"POCE_CA – Seminário POC Educação 2016"	Formação	12
Encarregados de Educação	14	Mais Família Mais Criança	Ação formativa	10
Encarregados de Educação	10	INTERNET+SEGURA	Ação formativa	1

Toda a formação implementada teve como finalidade responder às necessidades de melhoria identificadas no agrupamento.

Para o próximo ano, a formação a realizar deverá continuar a ter como referencial o Plano de Formação do Agrupamento, com o propósito de corresponder às necessidades de desenvolvimento da organização escolar, bem como às necessidades de formação contínua dos seus profissionais.

9. BIBLIOTECAS ESCOLARES

Todas as 15 atividades propostas pela Biblioteca Escolar foram realizadas.

Estas atividades têm sempre como referente os objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento e os domínios de avaliação propostos pelo Modelo de Avaliação das Bibliotecas Escolares da RBE (Rede de Bibliotecas Escolares) visando promover as literacias da informação, a leitura, o apoio ao currículo, as parcerias com projetos dentro e fora da escola e do agrupamento e a atualização e gestão da coleção e do fundo documental.

Todas as atividades foram integradas no PAA e avaliadas individualmente. Essa avaliação permite afirmar que todas elas decorreram de acordo com o inicialmente planificado, com bastante adesão e a participação empenhada e entusiasta de todos os intervenientes (alunos, docentes, pais e encarregados de educação).

De referir que o plano de melhoria traçado para este ano letivo foi maioritariamente cumprido, tendo todas as ações de melhoria enunciadas sido concretizadas, tal como poderá ser confirmado pelas conclusões do relatório de execução do referido plano de melhoria.

Neste sentido, as atividades desenvolvidas neste ano letivo serão de manter no plano de atividades da BE, bem como, serão de incluir outras, com o objetivo de estimular os docentes das diferentes disciplinas a utilizar a BE com mais regularidade, integrando competências de leitura e de informação na planificação e tratamento de conteúdos/ unidades de ensino. Uma outra preocupação será a de continuar a atualizar o fundo documental tendo sempre por referente as propostas de toda a comunidade escolar.

10. SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

No sentido de promover o sucesso educativo, a igualdade de oportunidades, o desenvolvimento integral dos alunos e a melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar, o Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional (SPOV), desenvolveu as seguintes ações:

- Avaliação e intervenção psicológica dos alunos do agrupamento, desde o pré-escolar até ao 12º ano. Durante este ano letivo usufruíram deste serviço 295 alunos.

- Realização de avaliações especializadas em articulação com o Departamento de Educação Especial.

• Desenvolvimento de um projeto de orientação escolar e profissional dirigido a todos os alunos do 9º ano de escolaridade, que incluiu as seguintes atividades: sessões de orientação escolar e profissional, individuais e em grupo; consultadoria com diretores de turma e pais/encarregados de educação; sessões de esclarecimento para pais/encarregados de educação no âmbito das ofertas educativas do ensino secundário; e apoio nos procedimentos relativos às matrículas. Durante este ano letivo usufruíram deste serviço 138 alunos.

• Desenvolvimento de sessões de orientação escolar e profissional, individuais e em grupo, para os alunos dos cursos vocacionais de 3º ciclo e secundário, tendo usufruído deste serviço 55 alunos.

• Formação do pessoal não docente nas áreas: "Práticas de Acolhimento"; "Atividades Pedagógicas para Crianças: O Recreio como Espaço Animado"; "O Assistente Operacional como Agente Promotor do Desenvolvimento Saudável do Aluno".

• Articulação com técnicos do Projeto "Trofa 3G – Motor de Oportunidades", que é fruto de um trabalho em parceria entre a Cruz Vermelha Portuguesa (CVP), a Associação de Solidariedade e Ação Social de Santo Tirso (ASAS) e a Associação Empresarial de Baixo Ave (AEBA), no planeamento, organização e realização das seguintes ações:

1. "Espaço Pais na Escola": Acompanhamento de pais/ encarregados de educação de crianças e jovens com insucesso escolar, ao nível do desenvolvimento de competências parentais.

2. "Formação mais Família mais Criança": Programa de Educação Parental aplicado a pais/ encarregados de educação de alunos do 1º ciclo, tendo em vista a partilha de estratégias no exercício do seu papel parental nos domínios emocional e comportamental.

3. "Dia Aberto Pais na Escola" que incluiu três atividades: "Tertúlia das profissões" para os alunos do 9º ano de escolaridade; "Árvore dos afetos" dirigida aos alunos do 6º ano, numa perspetiva de prevenção de situações de agressividade e/ou bullying; e "Sessão sobre o Bullying" para pais, numa perspetiva de prevenção e envolvência da família.

• Realização de outras atividades pontuais de carácter educativo/formativo, nomeadamente visita à Bial dos alunos que receberam prémio de mérito excelência e participação dos alunos do Curso Vocacional de Secundário, em duas ações do projeto "Missão sem Abrigo", através do intercâmbio com um grupo de voluntários.

• Realização de relatórios informativos dos alunos em acompanhamento para as reuniões de conselho de turma dos três períodos letivos.

• Participação efetiva nas reuniões dos cursos vocacionais e, pontualmente, de outras turmas, sempre que justificável.

• Articulação com entidades externas ao agrupamento, tais como, instituições de ensino públicas e privadas, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), Associação de Solidariedade e Ação Social (ASAS), Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais (EMAT), tribunais, instituições de saúde públicas e privadas, Câmara Municipal da Trofa, Juntas de Freguesia, etc.

Durante este ano letivo, os recursos humanos do SPOV continuaram a beneficiar dos serviços de duas psicólogas da Câmara Municipal, o que possibilitou o alargamento do âmbito de ação e permitiu uma resposta cada mais célere e eficaz às necessidades manifestadas pelo agrupamento.

De uma forma geral podemos considerar que as ações desenvolvidas, ao longo do ano letivo, contribuíram para a promoção do desenvolvimento das competências pessoais, sociais e escolares dos alunos, assim como para a promoção da articulação entre escola e família e do reforço da interação com o meio.

No próximo ano letivo continuaremos a trabalhar no sentido de dar resposta às principais preocupações do nosso agrupamento, através da implementação de estratégias de prevenção e intervenção de relevância para a comunidade educativa. Planeamos alargar o leque de intervenções no âmbito da prevenção do abandono escolar e da promoção do sucesso educativo.

11. AMBIENTE DE TRABALHO CRIADO

11.1 Trabalho colaborativo

Apesar da distância física, conseguiu criar-se um ambiente de trabalho cooperativo e eficaz. As reuniões de trabalho realizaram-se, sempre que possível, nos dois estabelecimentos do ensino básico, de modo alternado. Foi nestas reuniões que se verificou a vontade em discutir, participar e elaborar documentos em comum, como planificações, fichas e registos de avaliação, atividades e estratégias para combater o insucesso e a desmotivação dos alunos. Estes fatores contribuíram, entre outros, para a integração dos novos docentes no agrupamento, ao qual trouxeram também as suas ideias e iniciativas.

Um fator fundamental que contribuiu também para o aumento do trabalho colaborativo foram as reuniões semanais entre as coordenadoras dos quatro departamentos dos 2º e 3º ciclos. As mais valias que daqui advieram foram inúmeras, principalmente no que diz respeito à aferição de procedimentos didáticos, à articulação interdepartamental de atividades e de práticas pedagógicas.

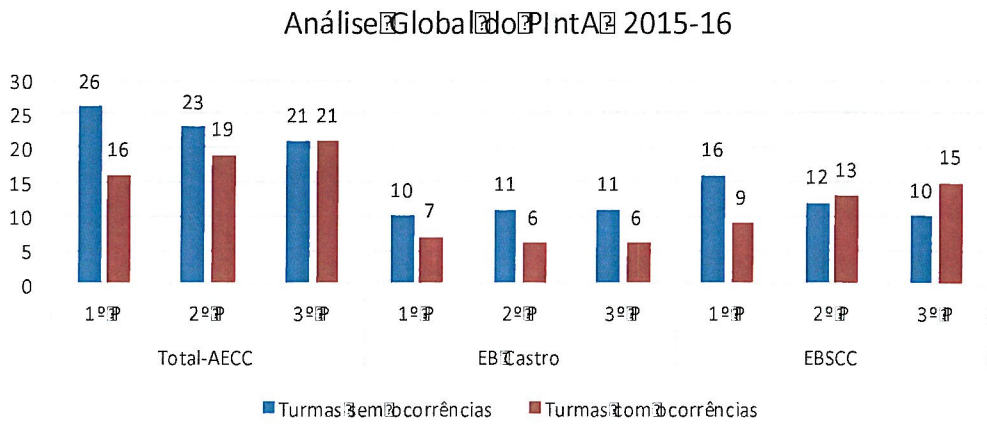
11.2 A relação com os assistentes operacionais e pessoal administrativo

A relação com os assistentes operacionais e pessoal administrativo manteve-se num nível muito bom, verificando-se uma grande interajuda e respeito entre pessoal docente e não docente, sendo que o trabalho realizado contribuiu para a satisfação de toda a comunidade educativa.

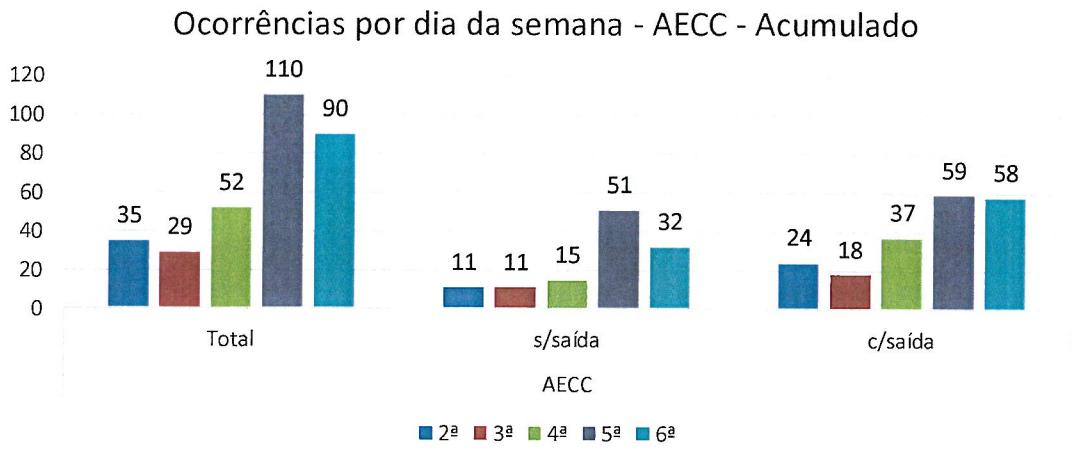
11.3 Indisciplina

Nos casos de indisciplina verificados ao longo do ano foram tomadas medidas que possibilitaram evitar o aumento de comportamentos perturbadores, principalmente com a implementação do "PIntA ".

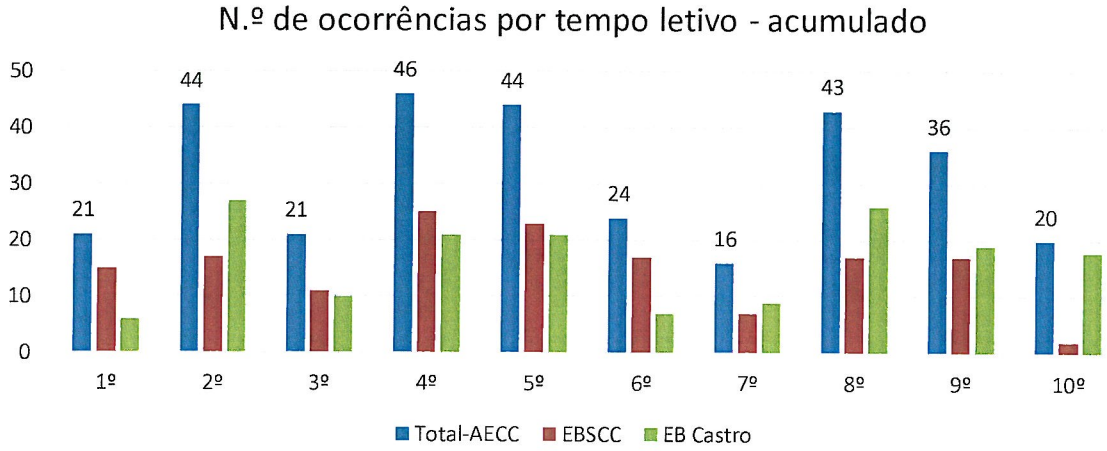
Pela análise global do projeto constata-se, no 3º período, um aumento do número de turmas com ocorrências disciplinares, relativamente aos períodos anteriores, igualando neste último período o número de turmas sem ocorrências disciplinares. Este acréscimo de turmas com ocorrências disciplinares verificou-se na Escola Básica e Secundária de Coronado e Castro (EBSCC). Na Escola Básica Castro, durante este período, a situação manteve-se relativamente ao período anterior.



Realizado o levantamento do número de ocorrências disciplinares por dia da semana, desde o início das aulas até ao final do 3º período, constatou-se que a 5ª feira e a 6ª feira foram os dias em que mais se registaram ocorrências disciplinares.



No que diz respeito ao número de ocorrências por tempo letivo, pela análise dos dados acumulados desde o início do ano até ao final do 3º período, constata-se que os 2º, 4º, 5º e 8º tempos letivos são os que se registaram mais ocorrências nas duas escolas do agrupamento.



Após análise relativa aos três períodos, conclui-se que o projeto se revelou uma ferramenta útil na redução da indisciplina no espaço escolar. O número de processos disciplinares instaurados diminuiu, e com exceção de algumas turmas, o número de ocorrências em cada turma também foi diminuindo e em alguns casos foi nulo.

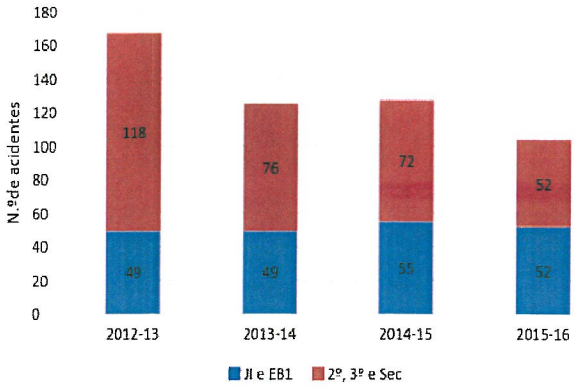
A existência de um projeto com este objetivo específico, acabou por se tornar, de certa forma, um elemento dissuasor da própria indisciplina. A saída do aluno perturbador da sala de aula, para um espaço específico onde tem de refletir sobre as suas atitudes, obriga o aluno a tomar consciência dos seus atos e, indiretamente, obriga os restantes alunos da turma a refletirem também nas suas atitudes e a corrigirem posturas menos adequadas. A possibilidade de os Encarregados de Educação serem de imediato informados das atitudes incorretas dos seus educandos constitui um fator de dissuasão do "mau" comportamento.

12. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA E ACIDENTES ESCOLARES

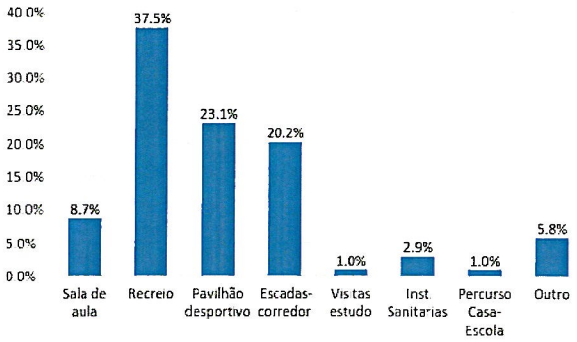
As escolas do Agrupamento, de um modo geral, mantêm boas condições de segurança.

Registaram-se em todo o Agrupamento 104 acidentes, menos 23 acidentes (diminuiu 24%) do que no ano anterior. No pré-escolar e no 1º ciclo verificaram-se 52 acidentes, menos 3 acidentes do que no ano anterior (diminuiu 5%). A maioria dos acidentes ocorreu durante o 1º período (42,3%).

De notar que desde o ano letivo 12/13, o número de acidentes escolares tem vindo a diminuir com exceção do ano letivo 14/15.



O recreio foi o local onde ocorreu o maior número de sinistros (37,5%) seguido do pavilhão gimnodesportivo (23,1%). A percentagem de alunos sinistrados é a mesma nos JI e EB1´s e nos 2º, 3º ciclos e Sec.



Obtenção de parecer favorável do Conselho Pedagógico em reunião realizada em 06-07-2016.

Para submeter à aprovação do Conselho Geral

O Diretor

Renato Carneiro

Apreciado na reunião do Conselho Geral de 11 de julho de 2016, tendo sido considerada a sua avaliação bastante positiva.

11 de julho de 2016

O Presidente do Conselho Geral

António Monteiro Silva